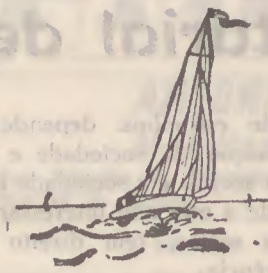


JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (provisória)

Rua Conde do Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

EDITORIAL

Jornal mais caro -informação supérflua?

Desde algum tempo a esta parte, se vem anunciando pelos diversos Órgãos de Informação, um novo aumento no custo dos jornais. Sabe-se que medidas como esta, vai silenciar muitos dos jornais existentes no País. Será esse o objectivo? Ou apenas por ser mais um aumento que se promulga! Podemos supor também, que seja uma medida para aniquilar a praga que é a Informação Regional. Não cremos nisso! É só para que os portugueses não gastem dinheiro à toa em jornais. A informação a que este povo tem direito, fica, desta feita, mais acessível a todos!

Este acréscimo que ora surge, concretiza-se na verdade, a partir do mês em curso e como os leitores por certo já devem ter previsto, «Jornal de Esposende» também foi afectado. Trinta por cento de aumento, obriga a sérias decisões, quem tinha feito contas, por espaço de um ano, para a publicação de um periódico.

Como solucionar? Ahamos por bem, que se reduzisse o número de páginas, até que os preços de assinatura, a que somos forçados, sejam revistos.

Os leitores amigos, assinantes e anunciantes, Imaginarão as dificuldades que se nos põem a partir de agora. Ainda que muito nos custe, apelamos aos Esposendenses e amigos desta terra, que uma ajuda que nos dê a fim de equilibrarmos as nossas finanças, e podermos dar ao nosso jornal o seu normal funcionamento, será sempre recebida com todo o carinho e amizade de quem se propõe servi-lo.

O DIRECTOR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cada qual luta pelos seus interesses!

A reunião da Assembleia Municipal realizada na última quarta-feira teve como finalidade principal o debate do Plano e do Orçamento para o corrente ano.

Após várias horas de perguntas e respostas, ambos foram aprovados.

Daquilo que foi dito ao longo da mesma, ficou-nos a impressão de que alguns vogais pouco ou nada se preocupam com o facto de que, para o efeito, foram eleitos pelo povo, tentando arrumar com os assuntos da ordem do dia da maneira mais cómoda ou, de quando em vez, arejando as ideias, alheando-se por completo. Outros procuram sim averiguar das razões porque aquela freguesia irá receber mais ou por que se fazem mais investimentos aqui e não ali. É o jogo de interesses. Não há dúvida que as pessoas foram escolhidas para se dedicarem às suas terras, mas assuntos havia que diziam respeito ao concelho e neles ninguém tocou quer analisando ou sugerindo qualquer iniciativa.

Para os vogais da Assembleia contou mais as obras de beneficiação, reparação ou construção de caminhos do que outras necessidades mesmo para as suas próprias freguesias. Foi mais importante apontar se estava incorrecto ou correcto o plano de obras, do que analisar em profundidade o problema do Turismo no Concelho, da Cultura

e da Assistência, pontos que o próprio plano não esqueceu.

Houve até quem considerasse a construção duma Casa de Cultura, que o Plano contempla, como uma obra supérflua e de fachada.

Mas deixemos a política para os políticos e assentemos os pés na realidade. Englobando obras no valor de 250 mil contos, no qual estão incluídas obras em curso ou adjudicadas e obras a iniciar no corrente ano, o Plano é bastante ambicioso. Contudo, se atendermos a que no último ano de 1978 o Município conseguiu perto de 54 mil contos (como receita extraordinária) para obras, poder-se-á acreditar que muito se irá concretizar, até porque a Lei das Finanças Locais dará maior autonomia financeira e maiores fontes de receitas.

Pena é que, por vezes, os interesses subdividam e enfraqueçam vontades de transformar este concelho em alguma coisa válida, não à custa desta ou daquela freguesia que tem melhores estradas ou caminhos, mais escolas ou melhor luz eléctrica, mas do sentido colectivo do concelho que é composto por quinze freguesias. O que se faz ou prevê construir numa, beneficia a colectividade e virá a oportunidade de compensar uma outra.

No próximo número daremos mais alguns pormenores sobre o Plano de Actividades.

Porquê um Ano Internacional da Criança?

Na sequência do tema abordado na nossa edição especial do último Natal iremos hoje pormenorizar e saber das razões que levaram à comemoração do Ano Internacional da Criança. No meio de tantas efemérides, de conferências, de facetadas preocupações, porquê o Ano Internacional da Criança?

Existem, actualmente, no mundo, bilião e meio de crianças, com necessidades diferentes de nação para nação, com carências urgentes sem resposta imediata. As crianças são o nosso futuro. Delas dependerá a qualidade da sociedade de amanhã. Nós os adultos, dos quais elas dependem, devemos dar-lhes o melhor que temos, o melhor que sabemos e conhecemos.

Este Ano Internacional da Criança é uma oportunidade para nos debruçarmos sobre esse pequeno mundo em embrião, que é a criança, e nos preocuparmos em construir algo de positivo em benefício dos seus direitos fundamentais proclamados pelas Nações Unidas.

Quantas crianças abandonadas e outras maltratadas, desconhecendo o direito à afeição, amor e compreensão que lhes assistem, quantas crianças subalimentadas e morrendo de fome, sem qualquer assistência, ignorando o direito a alimentação apropriada e cuidados médicos; quantas crianças nascem

deficientes e vivem entregues à sua própria condição, quando têm direito a cuidados especiais; quantas crianças, enfim, se habituam à guerra, à violência, ao ódio, sofrendo as consequências do egoísmo dos adultos, dos movimentos expansionistas e das ideias pseudo-revolucionárias, apoiadas apenas na vontade de aniquilar e subjugar os outros, quer no Vietname ou Camboja, no Irão ou nas fronteiras Israelo-Árabes, no Líbano ou qualquer parte do mundo onde a desigualdade se instala em nome da liberdade de poderem crescer num clima de paz e fraternidade universais?

Olhemos à nossa volta, mas numa olhadela que envolva a nossa sociedade e aprendamos a descobrir as principais carências das crianças do nosso país, da nossa terra, da nossa rua e, porque não, das crianças que desconhecemos, como por exemplo as timorenses, simbolizadas na imagem, que sofreram uma injusta guerra civil e quantas delas morreram vítimas das desavenças políticas das quais estavam completamente alheias. Não é preciso olhar para muito longe e recordemos os maus tratos que crianças do nosso país sofreram às mãos duma mãe, talvez vítima da sociedade em que vivemos, inconsciente e sádica. Debrucemo-nos sobre a facilidade e deslante com que se

atenta contra a vida duma criança, neste mundo de abortos e de liberdade conjugal.

Preocupemo-nos e actuemos. Só assim poderemos comemorar dignamente o Ano Internacional da Criança.



JORNAL DE ESPOSENDE tem iniciativas para o Ano Internacional da Criança: Dar às crianças da nossa terra algo que não possuem, motivá-las a servir num amanhã digno e igual para todos. No próximo número daremos mais pormenores e, talvez, anunciaremos detalhadamente essas iniciativas.

SEMANA SANTA

Na última reunião da Confraria foi nomeada Comissão para levar a efeito as Solenidades da Semana Santa, em Abril de 79. Em linhas gerais ficou logo deliberado quais os contratos a efectuar para que o cerimonial litúrgico e a sua finalidade espiritual resultem com o maior brilho possível.

Será bom que todos os esposendenses contribuam, com a sua habitual generosidade e compreensão, para as despesas a fazer com estas solenidades religiosas.



NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 29 de Dezembro de 1978, lavrada de fls. 1 a fls. 3, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n.º C-14, deste Cartório, JOSÉ MARTINS DO PILAR e mulher ARMINDA MARTINS DE ABREU e DAVID ABREU DO PILAR, casado, todos residentes na Avenida Valentim Ribeiro, nesta vila e sede do concelho de Esposende, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO:—A Sociedade adopta a firma «JOSÉ MARTINS DO PILAR, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, na vila e sede do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado a contar do dia dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove;

ARTIGO SEGUNDO:—O objecto social consiste no exercício da indústria e comércio de exploração de pedra, cal, tijolo, cimento, madeira e análogos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio, se os sócios **assim o deliberarem e a lei o consentir**;

ARTIGO TERCEIRO:—NÚMERO UM:—O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, duas de sessenta mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios José Martins do Pilar e Arminda Martins de Abreu, e uma de oitenta mil escudos e pertencente ao sócio David Abreu do Pilar;

NÚMERO DOIS:—As quotas de cada sócio José Martins do Pilar e Arminda Martins de Abreu são representadas pelos veículos automóveis pesados com as matrículas «MR-QUARENTA E CINCO-SESSENTA», de marca «Magirus» e «MO-VINTE-CINQUENTA E SEIS», de marca «Volvo», que transferem para a sociedade, na proporção de metade cada e no valor de trinta mil escudos cada metade, ficando, assim, a quota de cada um deles integralmente realizada; e

NÚMERO TRES:—A quota do sócio David Abreu do Pilar é em dinheiro e está integralmente realizada;

ARTIGO QUARTO:—

A gerência da Sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios José Martins do Pilar e David Abreu do Pilar, os quais desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção conjunta de ambos para obrigar a sociedade, mas bastando a assinatura de qualquer um deles para os actos de mero expediente;

ARTIGO QUINTO:—A cessão de quotas, total ou parcialmente, é livremente permitida entre sócios e seus parentes; mas, a fa-

vor de estranhos, depende da autorização da sociedade e dos outros sócios, e a sociedade e, no caso de a esta não interessar, os outros sócios, têm direito de preferência;

PARÁGRAFO PRIMEIRO:—O sócio que desejar ceder a sua quota deve, para o efeito, comunicar à sociedade e aos seus consócios, com antecedência de sessenta dias e por carta registada com aviso de recepção, o nome do pretendente da quota e o valor da cessão;

PARÁGRAFO SEGUNDO:—Se no prazo de trinta dias após a recepção da carta referida no parágrafo anterior nem a sociedade nem qualquer dos outros sócios, também por carta registada com aviso de recepção, comunicar ao cedente o desejo de adquirir a quota, esta pode ser cedida à pessoa indicada como possível adquirente;

PARÁGRAFO TERCEIRO:—O direito de preferência da sociedade e dos sócios, no caso de a estes não convir, exercer-se-á pelo valor da quota obtida pela média dos dois últimos balanços; e

PARÁGRAFO QUARTO:—O valor da quota calculado nos termos do parágrafo anterior será pago ao cedente em oito prestações trimestrais de igual valor, vencendo-se a primeira decorridos trinta dias após a determinação do valor da quota;

ARTIGO SEXTO:—Desde já fica convencionada a amortização de quotas por parte da sociedade nos casos seguintes:

a):—havendo acordo dos respectivos titulares;

b):—quando por divórcio ou separação de pessoas e bens, ou só de bens, a quota não fique a pertencer exclusivamente ao sócio titular;

c):—no caso de penhora, arresto, arrolamento ou arrematação judicial a que o respectivo titular não tenha deduzido oposição ou, deduzindo-a, tenha sido julgada improcedente;

d):—no caso de falência ou insolvência do sócio; e

e):—quando o procedimento do sócio relativamente à própria sociedade demonstre actuação que prejudica a sociedade, seja qual for a natureza da actuação, designadamente económica ou ofensiva do seu bom nome;

PARÁGRAFO PRIMEIRO:—A amortização da quota será feita de acordo com o valor obtido pela média dos dois últimos balanços e paga em oito prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira nos trinta dias posteriores à determinação do seu valor; e

PARÁGRAFO SEGUNDO:—Nos casos das alíneas c) e d) o valor da quota será o que corresponder ao último balanço e o pagamento iniciar-se-á pelo depósito de cada uma das respectivas prestações à ordem do Juiz de Direito do Tribunal por onde correr o processo;

ARTIGO SÉTIMO:—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e ca-

COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»



SEGUROS em todos os ramos

Sede:

Largo de S. Domingos, 19 PORTO

Delegações e Agências em todo o País

AGENTE EM ESPOSENDE:

Alberto E. F. Bermudes

RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS, 50

pazes e herdeiros do falecido e representante legal do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um, de entre eles, que a todos represente na sociedade;

PARÁGRAFO ÚNICO:—Se os herdeiros do sócio falecido desejarem afastar-se da sociedade, avisarão esta, por carta registada com aviso de recepção, no prazo de sessenta dias a partir da morte, sendo a quota do sócio falecido amortizada pelo valor que tiver na média dos três últimos balanços sendo paga em 8 prestações iguais e trimestrais, iniciando-se o pagamento nos trinta dias posteriores ao termo do prazo da comunicação;

ARTIGO OITAVO:—Quando a lei não exigir outros prazos e

formalidades especiais, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida a cada um dos outros, com a antecedência mínima de oito dias; e

ARTIGO NONO:—Em caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

HOTEL DE OFIR



COSTA VERDE



220 quartos e «suites», restaurante, snack-self service, discoteca, salas de conferências, bares, salas de jogo, salões de convívio, cabeleireiro, «boutiques», bilhares, babysitting, piscinas aquecidas, solário, mini-golf, ténis, «bowling», ping-pong, parque infantil — enfim, um mundo, dentro do qual o esperamos, junto ao mar, ao rio e ao arvoredo



RECLAMAÇÕES

Alguns dos nossos leitores têm insistido para que o «Jornal» fale do...

SOUTO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Dizem-nos que «os últimos temporais têm arrancado algumas árvores já envelhecidas, daquele Souto (tão fresco no Verão), e que uma delas, na sua queda, derrubou um coruchéu cilíndrico e algumas telhas do lado sul da Capela de Nossa Senhora da Saúde.

E perguntavam: «Não haverá um artista-devoto de Nossa Senhora, que seja capaz de repôr no lugar a peça de granito que rolou no chão, e de colocar também meia dúzia de telhas novas? E não haverá também uma comissão de bairristas, capaz de plantar novas árvores, em substituição das que foram derrubadas?, e até de mais coisas que lá se poderiam fazer?»

... e também sobre PLACAS TOPONÍMICAS

Outros lembraram: «Com os novos arruamentos e zonas habitacionais construídas nos últimos anos, era urgente que fossem colocadas placas toponímicas nessas ruas e que todas as portas das casas fossem numeradas devidamente. E que os carteiros novos se vêm e desejam para bem se desempenharem da distribuição da correspondência. E até mesmo para outros fins, a indicação toponímica actualizada é obra que se impõe e depressa...»

A Acção dos nossos Bombeiros em 1978

Durante o ano transacto, os Bombeiros V. desta vila, enfrentaram um acréscimo considerável de serviços. Assim se pode verificar, como a seguir os números indicam:

Acidentes de viação	129
Doenças súbitas	129
Quedas	47
Agressões	21
Intoxicações	5
Afogados	5
Condições de doentes	380
Incêndios	41
Funerais	89
Outros	117

Isto prefaz um total de 963 serviços com 52 203 Km. percorridos e um total de 2 049 horas prestadas voluntariamente ao público do concelho de Esposende.

No próximo dia 10 do corrente reunirá a Assembleia Geral extraordinária desta Associação que, para o efeito, convocou os seus cerca de 1 600 sócios. Esta Assembleia tratará de assuntos relativos à venda do Quartel-Sede e possivelmente dará a conhecer aos associados a iniciativa da construção de um novo Quartel.

VENDEM-SE

- Tear Interlock, jogo 20.
- Tear de furos, jogo 16.
De diversos diâmetros.
Em óptimo estado de conservação.

COMPRA-SE

- Tear Interlock, jogo 20, 30 polegadas.
RESPOSTAS A:
FREITAS & FERNANDES, L.da
Av. D. Afonso Henriques
Telefones 41135/41136
GUIMARÃES

Nova motora

Na passada terça-feira, 30, num «bota-abaixo» embandeirado em arco, mais três novas unidades de pesca artesanal sulcaram as águas do rio Ave.

Uma delas - a «Maria José Barros» - é propriedade do mestre Alvaro César de Barros, de Esposende, - motora que, dentro de dias, entrará no efectivo da nossa frota pesqueira. Esta embarcação foi construída nos Estaleiros de Azurara, do mestre Joaquim Oliveira.

Ao «bota-abaixo» assistiu o Sr. Director-Geral do Fomento das Pescas.

O Ti' Manel João

Nesta época da pesca da lampreia vem a propósito recordar, entre muitos lampreiros do passado, o velho Ti' Manel João - figura típica, palrada, atarracada, mas valente, da geração dos «Fritos». Os seus ditos picantes e mordazes não poupavam ninguém... Era contramestre da estacada dos fidalgos (estacas de Firmino Loureiro) e orgulhava-se de ter amigos em todos os doutoris desta terra.

Era sempre convidado de honra nas ceias alegres do Hotel Vilarinho, onde deitava sempre o seu discurso, inspirado n'Os Lusitadas!

Com castanholas galegas, ele era, quando novo, o grande animador da Noite de S. João.

Nos últimos tempos, um imaginário «macaréu» entrou-lhe no corpo pelo pulso direito, e nunca mais o largou! O pobre Manel João, internado no nosso Hospital, clamava contra a sua sorte, e assim morreu, cismático...

EFEMÉRIDE

20 - Fevereiro - 1795

- Um Alvará de S. M. a Rainha D. Maria I. aprova o Plano de Obras de Encanamento e Navegação do Rio Cávado, desde a sua foz, em Esposende, até ao Vau do Bico - trabalhos que seriam dirigidos pelo próprio autor, Eng.º Custódio G. Vilas Boas, até 1808 e suspensos por decreto de 25 de Agosto de 1809.

Este engenheiro foi um homem viajado e culto, que viveu na sua Casa do Rego, próximo da Matriz desta vila. Invejado e caluniado, acabou por ser assassinado em Braga, sob a acusação de traidor à Pátria.

A Estacada...

Este ano, como já em 1978, não haverá «Estacada» no rio, por decisão quase unânime dos pescadores de Esposende, que optaram pela liberdade de processos na pesca da lampreia. Simplesmente, terão de respeitar uma determinação legal que lhes proíbe o uso da fisga durante a noite...

Os fangueiros também partiram dessa decisão, ao que nos parece... Não terão feito tolice chapada uns e outros? Quantas dezenas ou centenas de lampreias, já além-ponte, acabaram por ser apanhadas pelos donos dos engenhos e açudes!

Com a estacada havia mais divisão dos ganhos e também maior rendimento de conjunto.

Vida Religiosa

Novo Juiz da Confraria

No penúltimo domingo, 14 de Janeiro findo, tomou posse de Juiz desta Confraria, o Sr. Joaquim Correia de Macedo, vindo assim preencher a vaga, por falecimento do Juiz Augusto Gonçalves Marques, em Julho de 1978.

Deste modo foi dado cumprimento ao que consta nos Estatutos da Confraria. Em Novembro próximo, haverá eleições para novos Mesários.



Clube Rotário de Esposende

-Recentemente, este Clube teve a adesão de mais um elemento, o Odontologista Cândido Lamas, estabelecido nesta vila.

-As reuniões semanais, que se efectuavam às quintas-feiras, foram transferidas para as sextas-feiras. Os companheiros Carlos Matos e José Augusto, do C. R. de Barcelos, deixaram de comparecer às reuniões em Esposende por motivos que justificaram.

Oficina de Reparações TV-Electrónica-Rádio

ASSISTÊNCIA A RÁDIOS DE BORDO E SONDAS

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Assistência ao domicílio das 18 às 20 horas

Mário Meira Marques Henriques

Rua Conde de Castro, 3-1º D

Telefone 89414

ESPOSENDE

Prolar

DE

ANTONIO GONÇALVES LOPES

Mobílias * Estofos * Decorações

Rua Primeiro de Dezembro e Rua 15 de Agosto

Telefone 89501

ESPOSENDE

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 23 de Janeiro de 1979, lavrada de fls. 27 a fls. 28, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n. A-183, deste Cartório, MARIA JOSEFINA BARREIRA, casada com António Rodrigues de Matos Mimoso sob o regime da comunhão geral, natural desta vila e sede do concelho de Esposende, e nela residente na Rua Conde de Agrolongo, n.º 23, e MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, casado com Maria Rosália Reis dos Santos sob o regime da comunhão geral, natural também desta vila e nela residente no Largo dos Bombeiros Voluntários, n.º 14, foram habilitados como únicos herdeiros de seu pai MANUEL JOSÉ BARREIRA, natural da freguesia de Aveleda, do concelho de Bragança, e residente que foi na Rua Conde de Agrolongo, nesta vila, onde faleceu aos 2 de Novembro de 1973, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, com Laura Martins Palmeira, actualmente viúva e residente naquela Rua Conde de Agrolongo, e sem ter deixado testamento ou doação por morte.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

FUTEBOL



Campeonato R. da 3.ª Divisão

No domingo passado, dia 28, deslocou-se ao nosso Campo de Jogos, o C. D. da Ucha, concelho de Barcelos. O resultado final do encontro, foi de 1-0 favorável à A. D. de Esposende.

Na classificação geral, a equipa esposendense ocupa o 3.º lugar.

Outros jogos anteriormente efectuados, no mês de Janeiro:

Ginásio da Sé, 0-Esposende, 1
Terras de Bouro, 7-Esposende, 1

Apuramento para o Nacional

Com jogos de boa actuação e de resultados aceitáveis, a equipa de JUNIORES fez os seguintes resultados:

Famalicao, 2-Esposende, 0
Esposende, 2-Prado, 3
Esposende, 1-Louro, 0
Classificação: 4.º lugar.

A equipa de INICIADOS, que conserva o 2.º lugar da classificação geral, fez os seguintes jogos, em Janeiro:

Dumiense, 2-Esposende, 1
Vizela, 0-Esposende, 3
Esposende, 2-S. C. de Braga, 2

FILATELIA

Entrou em circulação a emissão de selos comemorativos do Centenário do Museu dos CTT, com valores de 4\$00, 5\$00 e ainda de 10\$00 para comemorar os 125 anos do selo português, e outro de 14\$00 a assinalar o Centenário das Bibliotecas dos CTT.

Cada um dos selos apresentam figuras alusivas ao acontecimento, de interesse histórico e filatélico.

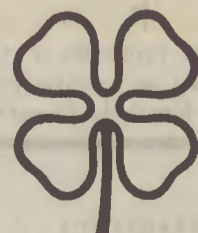
Conceição C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES



Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

e Homenagens a Defuntos

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

Registo de Notas

Uma lição de outros tempos

Pelo DR. SOBRAL TORRES

Nos últimos anos, o nosso País vem atravessando um período de renovação política, num conturbado ambiente de exaltação revolucionária, cuja fase aguda parece ter passado.

Entretanto, assistimos a manifestações por vezes violentas, de facciosismo e de perseguição implacável ou de intolerância partidária entre aqueles, muitos, que deviam comportar-se como adversários leais e dignos, mas que, afinal, se conduzem como inimigos irredutíveis.

Este deplorável quadro da actualidade nacional, negativo dos princípios do civismo e da convivência política esclarecida—próprios das sociedades evoluídas e conscientes da sua História—faz-nos recordar, por dramático contraste, atitudes edificantes, de superior nobreza e significado, ocorridos em conjunturas nacionais semelhantes e cuja lição bem podia ser seguida...

E não temos que sair, felizmente, de Esposende para se encontrar a desejada comparação exemplar—testemunho concreto, real, para a própria história política e social, ainda recente, deste Concelho—que podemos apontar, com orgulho, ao nosso País, pois que não encarapuçá presentemente os responsáveis locais pela Administração desta nossa Terra.

Mas, vamos à evocação oportuna. Em plena «Ditadura Militar», ou seja, três anos após a revolução de 28 de Maio de 1926, o Presidente da Câmara de Esposende foi entrevistado para uma importante revista ilustrada de Turismo—«Terra Lusa». (1) (Como vemos o Turismo Regional, já em 1929, era encarado, pela iniciativa privada, com interesse realista e dinamismo). Desempenhava aquele cargo o então Tenente Lauro de Barros Lima, pertencendo a uma numerosa e notável Família de Esposendenses, que «deu» quatro irmãos para a guerra de 1914-1918, onde combateram pela sua e nossa Pátria, todos como oficiais do Exército.

Em 1927, concluiu-se a maior obra de sempre para o progresso concelhio—a instalação da energia eléctrica, com central motriz autónoma, em edifício próprio construído numa rua ao sul da Vila, ainda hoje denominada Rua da Central.

Ora a propósito «deste enormíssimo benefício para a terra», aquele Presidente do nosso Município—apesar de habilmente solicitado pelo jornalista entrevistador—não hesitou em afirmar com isenção e desassombadamente, para assim «apreciar com justiça o homem e as coisas», que a iluminação eléctrica já inaugurada em Esposende e Fão (como ponto de partida para a electrificação do Concelho), fôra decidida, delineada e assegurada a sua realização, pela última Câmara democrática (anterior ao «28 de Maio»), isto é, pela «Câmara presidida pelo ilustre advogado e homem de letras, Dr. Alexandre Torres», seu adversário político!

Outros tempos esses, em que fazia parte a ética política e de justiça social dar-se espontânea e corajosamente «a Pedro e a Paulo o que lhes pertence»—para usarmos ainda a clara linguagem do Tenente-coronel Lauro de Barros Lima (ainda vivo, graças a Deus), a quem com esta evocação prestamos simples, mas justa homenagem; e se aprenda, nos degredados tempos que correm, como um alto exemplo de lealdade, de convivência e de isenção!

S. T.

(1) Ano de 1929, n.º 4, impresso na Tip. Minerva, de Famalicão (Visado pela Censura).

Falecimentos

José Fernandes Reis

Num hospital de Niterói—Brasil, no passado dia 18 de Janeiro, durante uma melindrosa operação, faleceu o nosso conterrâneo Sr. José Fernandes Reis, de 67 anos, casado com a Sr.ª Maria da Saúde Outão Reis, também nossa conterrânea, e que para aquele país emigraram há cerca de 40 anos.

Olívia da Costa Terra

Também no dia 20 de Janeiro, com 79 anos de idade, faleceu nesta vila a Sr.ª Olívia da Costa Terra,

devido a uma enfermidade de que fôra acometida recentemente.

Era mãe do Sr. António da Costa Terra, proprietário da Motociclo Esposendense e de Maria do Céu Terra da Silva Pinto, há meses falecida e mãe adoptiva da Sr.ª Maria de Fátima de Jesus Gomes.

Teve missa de corpo presente, na Capela da Misericórdia, onde a urna esteve depositada, até à hora do funeral, que se efectuou no Domingo, pelas 17 horas.

As famílias Fernandes e Costa Terra, em luto, as sentidas condolências de «Jornal de Esposende».

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E — 4740 ESPOSENDE

PORTO
PAGO

DO CONCELHO

DE APÚLIA

Circunstâncias da morte de uma mulher suscitam dúvidas

Na tarde do dia 26 de Janeiro a Sr.ª D. Deolinda da Conceição Rosa Domingues Tomé, de 47 anos de idade, natural de Estela—Póvoa de Varzim, jazia na cozinha de sua casa, no lugar de Criaz, onde vivia em companhia de seu marido António Vasco Gomes Tomé, agricultor, de 48 anos de idade e três filhos, dois deles de tenra idade, vítima dum tiro de pistola, calibre 6,35, marca FN.

Transportada ao Hospital de Esposende e, posteriormente, ao Hospital de S. João, no Porto, viria a falecer antes mesmo de aí chegar. Os factos ocorridos apontam para sérias dúvidas.

Depois de alertada pelo Hospital de S. João a G.N.R. de Esposende deslocou-se ao local, tendo ouvido o filho mais velho que daria do sucedido uma versão totalmente diferente daquela que seu pai, ausente na altura no Hospital, forneceria no dia seguinte. Enquanto que o primeiro afirmou que fôra a pistola que caíra no chão e se disparara, quando sua mãe procurava uma peça de roupa no quarto, o segundo disse que ouvira um tiro e, acto contínuo, se dirigira para casa, pois se encontrava no coberto anexo, e encontrou a esposa caída na cozinha, e viu sua filha de 4 anos com a pistola nas mãos.

Versões contraditórias, talvez, sugeridas pelo nervosismo e pelo infortúnio acontecido, já que o casal, segundo opinião pública, se dava bem e sem quaisquer problemas, desconhecendo-se algum factor que conduzisse ao desfecho voluntário, quer dum ou doutro lado.

Assim fica-nos a dúvida do que realmente aconteceu. Não teria havido descuido na limpeza da arma arrecadada há vinte e cinco anos? Todas as pessoas põem de parte o homicídio ou o suicídio, enquanto que a G.N.R. apenas encontrou um invólucro das duas balas que o Sr. António Tomé disse ter metido na pistola.

As dúvidas serão, concerteza, aclaradas pela Polícia Judiciária que tomou conta do processo.—C.

Desporto e Saúde

Os falecimentos prematuros provocados por lesões no sistema cardiovascular demonstram perfeitamente a necessidade do movimento e do exercício na nossa época altamente civilizada e industrializada, na qual o organismo humano é muito pouco solicitado. Encontra-se provado cientificamente (por exemplo a Escola Federal de Ginástica e Desporto de Macolin na Suíça tem dados muito precisos sobre o assunto), que indivíduos com vida desportiva adequada e sistemática apresentam uma série de modificações importantes, garantindo uma economia de esforço no seu «dia a dia». Os aspectos principais dessas modificações são os seguintes:

Diminuição progressiva do pulso em repouso e após o esforço, acompanhado de aumento do consumo de oxigénio e do volume do coração. Incidindo a nossa atenção sobre o primeiro destes dados (pulso em repouso) fácil nos será concluir a economia de trabalho do coração como órgão de importância vital para a manutenção da vida. Uma frequência cardíaca, num indivíduo não treinado, de 70 pulsações/minuto pode ao fim de um ano de prática desportiva baixar esse número às 60 ou menos. Há, portanto, uma poupança de 10 pulsações/minuto o que, ao fim de um dia, esse número ascender a 14 400 batimentos, para ao fim de um ano nos dar mais de 5 milhões. Numa vida média desportiva e pós-desportiva de 50 anos um coração treinado pulsará menos duzentas e sessenta milhões de vezes do que teria sem um trabalho desportivo cuidado. A verdade nua e fria destes números é irrefutável e faz-nos meditar profundamente.

Para quem pretenda praticar desporto tendo em vista a saúde presente e no futuro, há algumas vezes a ter em conta, como medidas de prudência:

- 1—O trabalho deve ser repartido pelo máximo de sessões semanais, em vez de se concentrar numa única (duas ou três por semana já será suficiente).
- 2—Uma vigilância médica periódica (fundamentalmente para quem começa com idade adulta) é sempre aconselhável.
- 3—Nas primeiras sessões embora se sinta que se pode forçar mais um pouco não o devemos fazer. O organismo deve ser adaptado ao esforço lentamente.
- 4—A frequência cardíaca deverá estar situada entre as 120-140 pulsações/minuto.
- 5—A endurance é uma disciplina importante e poderá ser-nos dada através de vários desportos como seja: a corrida de orientação e de fundo, a ginástica, o remo, o ciclismo e a natação fundamentalmente.

HERCÍLIO CAMPOS

DE ANTAS

Noticias diversas

** Para ajudar nos custos do Ring Gimnodesportivo a JAEOCA levou a efeito um sorteio no dia 1 de Janeiro, sorteio este que se deveria ter realizado no dia 8 de Dezembro/78, mas que por vários condicionamentos foi adiado. Foram sorteados 4 prémios que tiveram o seguinte destino: 1.º Vitela—para França; 2.º—Anho—para S. Romão do Neiva; 3.º Leitão—para Porto; 4.º Patins—para Jaeoca. Este sorteio, rendeu cerca de 60 contos.

**A Comissão Fabriqueira vai segurar a Igreja Paroquial e recheio existente contra incêndios, raio e

explosão. O edifício da Igreja com o valor de 3 000 contos e o recheio com o valor de 2 000 contos.

** Durante o ano de 1979, serão feitas obras no adro da capela de Santa Tecla, ao mesmo tempo que a Capela levará vários arranjos exteriores e interiores.

** O cortejo realizado durante o mês de Janeiro, a favor das obras paroquiais, foi um êxito. Rendeu centenas de contos. Para os curiosos diremos que só em ofertas pecuniárias ultrapassou as seis (6) dezenas de contos. Ainda não foram apresentadas contas públicas à paróquia, pelo que até este momento é desconhecido o rendimento total.

—C.

HOTEL NÉLIA

GRANDIOSO CARNAVAL-79

Sábado, 24 de Fevereiro

2.ª-Feira, 26 de Fevereiro

CONJUNTO

CONJUNTO PRIVATIVO

THE YOUNG STARS

THE YOUNG STARS

e a grande atracção portuguesa

e os afamados artistas

Manuel Sanches

Casal Simplicio ★ Cristina Monteiro

Reservas pelos telefones 89244 e 89394 (rede de Braga) ou na sua Agência de Viagens